

em três momentos do dia, às 8 (M<sub>1</sub>), 13 (M<sub>2</sub>) e 18 horas (M<sub>3</sub>). As amostras foram processadas no Laboratório Clínico Veterinário da UFRB e tabuladas como média ± desvio padrão. As plaquetas apresentaram aumento ao longo de todos os períodos do dia (150833 ± 46573,17; 179500 ± 48707,85; 204727,3 ± 49309,41). O VG apresentou uma ligeira queda ao decorrer do dia (30 ± 3,6 no M<sub>1</sub>; 29,6 ± 4,0 no M<sub>3</sub>). A contagem de hemácias apresentou-se com queda nos valores no M<sub>2</sub> em relação ao M<sub>1</sub> e leve aumento no M<sub>3</sub> em relação ao M<sub>2</sub> (7.4425,00 ± 764,027; 6.733,300 ± 825,7; 7.083,300 ± 113,30 para M<sub>1</sub>, M<sub>2</sub> e M<sub>3</sub> respectivamente). O mesmo ocorreu com a mensuração de fibrinogênio (345,45 ± 225,2; 484,615 ± 285,32; 400 ± 282,84). A contagem de leucócitos (15246 ± 5,1; 15888 ± 5,1; 13550 ± 3,5) e a mensuração de PPT (7,78 ± 0,547; 7,84 ± 0,62; 7,75 ± 0,43) apresentaram um discreto aumento no M<sub>2</sub> em relação ao M<sub>1</sub>, com valores em M<sub>3</sub> inferiores aos demais momentos. Já a Hemoglobina apresentou queda durante o dia (11,06 ± 1,48; 10,96 ± 1,35; 10,80 ± 1,46). Na contagem diferencial de leucócitos, os valores que diminuíram ao longo do dia foram bastonetes (65,92 ± 138,9; 27,54 ± 69,34; 16,5 ± 54,7) e linfócitos (5505,08 ± 2442,04; 5432,88 ± 2565,73; 5250,45 ± 2811). A contagem de basófilos apresentou-se com queda nos valores no M<sub>2</sub> em relação ao M<sub>1</sub> e leve aumento no M<sub>3</sub> em relação ao M<sub>2</sub> (55,5 ± 128,93; 44,62 ± 81,40; 54,59 ± 80,44 para M<sub>1</sub>, M<sub>2</sub> e M<sub>3</sub> respectivamente). A contagem de segmentados (8343 ± 2868,5; 8721,5 ± 2775,7; 6709,3 ± 2067,6), monócitos (405,7 ± 317,53; 535,41 ± 469,72; 381,27 ± 219,26) e eosinófilos (1053,3 ± 507,56; 1154,1 ± 682,45; 887,91 ± 630,94) apresentaram um discreto aumento no M<sub>2</sub> em relação ao M<sub>1</sub>, com valores em M<sub>3</sub> inferiores aos outros momentos. Apesar do ciclo circadiano, a esplenocontração causada pelo estresse do manejo e da colheita resultou numa ausência de padrão na variação dos parâmetros avaliados.

**Palavras-chave:** equinos; hemograma; circadiano; estresse.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜIDEOS P-424

### INFLUÊNCIA DO FATOR RACIAL E DOS TIPOS DE GESTAÇÃO SOBRE A ATIVIDADE DE ENZIMAS AVALIADORAS DO METABOLISMO HEPÁTICO DURANTE AS FASES DA GESTAÇÃO E DA LACTAÇÃO EM OVELHAS CRIADAS NO SEMIÁRIDO BAIANO

Waléria Borges da Silva<sup>1</sup>; Lorena Santos Brandão<sup>1</sup>; Viviane Bello Negrão<sup>1</sup>; Laura Emília Panelli Martins<sup>2</sup>; Alberto Lopes Gusmão<sup>3</sup>; Maria Consuelo Caribé Ayres<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Médicas Veterinárias Autônomas, ex-bolsistas de Iniciação Científica EMVZ; <sup>2</sup>Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos; <sup>3</sup>Profs. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia. \* Apoio FAPESB PPP0016/2010. E-mail: ayresmcc@gmail.com

O Brasil possui um grande rebanho de ovinos, criados principalmente para a produção de carne e lã, com um rebanho estimado em 17,3 milhões de cabeças no ano de 2010. O Estado da Bahia possui o segundo maior rebanho de ovinos os quais são criados em variados sistema de manejo. Em sistema de criação intensiva e semi-extensiva um dos grandes problemas que acometem esses rebanhos são as enfermidades de origem metabólica, principalmente em ovelhas na fase de gestação e lactação. Este trabalho teve como objetivo avaliar a dinâmica da atividade de enzimas indicadoras do metabolismo hepático durante as fases de gestação e lactação em ovelhas das raças Santa Inês, Dorper e Santa Inês X Dorper e quantos ao tipo de gestação. Foram utilizadas 30 ovelhas de uma propriedade localizada no Recôncavo Baiano, inseminadas artificialmente e separadas quanto ao tipo racial (Santa Inês, Dorper e ½ Santa

Inês x ½ Dorper, resultado de cruzamento industrial) e ao tipo de gestação (gemelar ou simples). Cada grupo foi avaliado em diversas fases reprodutivas: Vazias, 60 DG (Dias de gestação), 90 DG, 120 DG, 150 DG, 7 DPP (Dias pós-parto), 30 DPP, 60 DPP, 90 DPP, 120 DPP. Foi realizada coleta de sangue, em tubos a vácuo sem anticoagulante, para obtenção de soro e análise dos parâmetros bioquímicos AST (Aspartato aminotransferase), ALT (Alanina aminotransferase), FA (Fosfatase alcalina) e GGT (Gama glutamiltransferase). Os valores médios encontrados das raças Santa Inês, Dorper, ½ Santa Inês X ½ Dorper foram, respectivamente, para ALT (14,20 U/L, 15,24 U/L, 14,50 U/L), AST (55,84 U/L, 53,11 U/L, 52,32 U/L), FA (48,56 U/L, 46,59 U/L, 62,90 U/L) e GGT (69,90 U/L, 57,26 U/L, 55,71 U/L). Quanto aos tipos de gestação simples e gemelar, respectivamente, foram para ALT (13,08 U/L, 14,26 U/L), AST (50,29 U/L, 52,33 U/L), FA (46,53 U/L, 44,10 U/L) e GGT (60,00 U/L, 66,03 U/L). Os indicadores metabólicos (ALT, AST, FA e GGT) sofreram influência nas fases reprodutivas, quanto ao tipo racial e de gestação estudados. As enzimas avaliadas apresentaram variações na sua dinâmica tanto nas fases reprodutivas como também quanto as raças avaliadas.

**Palavras-chave:** bioquímica, fases reprodutivas, ovinos.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜIDEOS P-426

### INFLUÊNCIA DO FATOR RACIAL SOBRE O PERFIL METABÓLICO DE ALGUNS MINERAIS DURANTE AS FASES DA GESTAÇÃO E DA LACTAÇÃO EM OVELHAS CRIADAS NO SEMIÁRIDO BAIANO

Lorena Santos Brandão<sup>1</sup>; Waléria Borges da Silva<sup>1</sup>; Viviane Bello Negrão<sup>1</sup>; Carla Caroline Valença de Lima<sup>2</sup>; Alberto Lopes Gusmão<sup>3</sup>; Maria Consuelo Caribé Ayres<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Médicas Veterinárias, ex-bolsistas de Iniciação Científica EMVZ; <sup>2</sup>Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos; <sup>3</sup>Profs. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, \* Apoio FAPESB PPP0016/2010. E-mail: lorydju@hotmail.com

Com o atual crescimento da demanda de carne e seus derivados a ovinocultura tem experimentado um marcante processo de intensificação que além das vantagens que trazem no âmbito da seleção genética, tem trazido problemas no que tange a um aumento da incidência de doenças metabólicas nos rebanhos ovinos. É de fundamental importância o conhecimento do perfil metabólico dos minerais, pois a deficiência dos mesmos pode resultar em diminuição da produtividade das ovelhas, baixa imunidade, comprometimento do desempenho e alteração do desempenho reprodutiva. O presente trabalho avaliou a dinâmica dos elementos minerais (cálcio, fósforo, magnésio e potássio) durante as fases de gestação e lactação e a influência do tipo de gestação (simples e gemelar) em ovelhas das raças Santa Inês, Dorper e cruzadas (½ Santa Inês x ½ Dorper). Foram incluídas 36 ovelhas divididas em 5 grupos: G I – ovelhas Santa Inês, G II – ovelhas Dorper, G III - ovelhas cruzadas, G IV – ovelhas de gestação simples e G V – ovelhas com gestação gemelar. O delineamento experimental constitui em monitoramento das ovelhas durante as fases de gestação e lactação colhendo-se amostras de sangue em 10 fases reprodutivas (vazias até 150 dias pós- parto). Os soros obtidos foram armazenados a -20°C, as análises bioquímicas foram realizadas utilizando-se kits comerciais e a leitura em espectrofotômetro. Como resultado se observou que houve alterações na dinâmica dos minerais estudados com diminuição dos seus valores ao final da gestação e início da lactação e uma volta aos valores basais ao final da lactação. No que se refere às raças, houve